

PF expulsa grevistas que ocuparam sede do INSS

Presidente do instituto sai escoltado por policiais e Heloísa Helena, que defendia servidores, é retirada à força

Evandro Éboli
e Ailton de Freitas

• BRASÍLIA. Terminou com violência a manifestação ontem dos servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), em Brasília, que ocuparam o prédio do órgão. A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que intermediava a discussão entre sindicalistas e a direção do INSS, resistiu aos gritos à desocupação do prédio e foi retirada à força por policiais federais do Comando de Operações Táticas (COT), que ainda atiraram bombas de gás lacrimogêneo contra a parlamentar e os manifestantes.

Heloísa Helena foi arrastada para fora do prédio do INSS pelos agentes da Polícia Federal. No tumulto, a senadora chegou a cair no chão e agarrou-se a uma servidora. A senadora chamou os policiais de assassinos.

— Isso é uma cachorrada, uma molecagem. Vocês têm de me respeitar, eu não sou moleque. Vocês vão se arrepender — gritava ela.

A confusão começou no início da tarde. Um grupo de servidores impediu que o diretor-presidente do INSS, Taiti Inenami, deixasse o prédio, e fez uma barreira bloqueando a saída de seu carro.

Inenami voltou e recebeu um grupo no seu gabinete. Foi quando chegou a senadora, que teria sido chamada pelo presidente do INSS para intermediar a conversa. O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rubens Aprobato, também compareceu ao gabinete para ajudar na negociação.

Em greve há dois meses, os servidores reivindicam o fim do desconto dos dias parados. No fim do dia, Inenami deixou

o prédio do instituto escoltado pela Polícia Federal e teria ido se encontrar com o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, para discutir as reivindicações dos grevistas.

Segundo o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Previdência, Saúde, Trabalho e Assistência Social, João Torquato dos Santos, Inenami comprometeu-se a retornar com uma resposta do ministro às reivindicações dos servidores.

O Ministério da Previdência Social, em nota, classificou de “agressiva e desordeira” a ocupação do prédio do INSS por dirigentes sindicais, que estariam “pondo em risco a integridade física dos funcionários que continuam trabalhando”. Ainda segundo a nota, esse “é o terceiro ato de violência realizado por esse grupo em apenas duas semanas, numa demonstração clara de desinteresse na negociação de reivindicações salariais”. A nota afirma que a ação “ultrapassou todos os limites”.

Manifestantes lacram portas de acesso ao prédio

Segundo a senadora, o presidente do INSS, antes de voltar com a Polícia Federal, ligou pedindo para eles descerem que a conversa iria continuar. Não foi o que ocorreu. A senadora fez duras acusações a um delegado da Polícia Federal, que teria descumprido o acordo.

— Isso é molecagem, seu mentiroso, mau-caráter, traidor — gritou a senadora.

Durante o dia, os manifestantes lacram as duas portas de acesso ao prédio e impediram que servidores entrassem no local. Segundo a nota do Ministério da Previdência, vários funcionários foram constrangidos e obrigados a sair do edifício pela



HELOÍSA HELENA, ao lado dos servidores, enfrenta a tropa do Comando de Operações Táticas da PF



A SENADORA
junto a uma manifestante, deitada no chão, é arrastada por policiais

janela do primeiro andar, na hora do almoço, para cumprir compromissos profissionais e familiares, como buscar e levar os filhos à escola. A nota termina dizendo que a manifestação caracteriza crime contra a organização do trabalho.

João Torquato chegou a afir-

mar, durante a ocupação, que os servidores que estavam dentro do prédio só sairiam de lá à força.

— Vamos dormir aqui dentro, só saímos arrastados — afirmou ele.

Segundo os sindicalistas, dois servidores ficaram feridos por estilhaços de vidros

e das bombas de gás lacrimogêneo lançadas pela tropa de choque da Polícia Federal e foram atendidos no Hospital Pronto-Norte. Os feridos iriam fazer exame de corpo de delito. A senadora Heloísa Helena não quis ir ao hospital, mesmo tendo deixado o prédio do INSS com os olhos

vermelhos. Ela foi diretamente para casa.

João Torquato disse que logo que chegou com a Polícia Federal, o presidente do INSS informou apenas que estava cumprindo uma ordem superior, de esvaziar o prédio usando a força policial. Ele chamou Inenami de traidor. ■

Outras invasões

• No dia 24 de julho, um dia depois de a Polícia Militar ter entrado na Câmara para conter a ação de servidores que protestavam contra a reforma da Previdência, cem filiados à Federação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Fenasps) tentaram invadir o gabinete do ministro da Previdência, Ricardo Berzoini. Assessores do ministro negociaram a saída dos manifestantes dizendo que ele receberia uma comissão de oito servidores.

A manifestação durou pouco mais de uma hora. Quando perceberam que o ministro não os receberia no gabinete se não saíssem do local, os servidores foram para o térreo. A conversa com Berzoini durou duas horas e não teve resultado prático.

No dia 30 de julho, 50 grevistas ocuparam a Superintendência do INSS no Rio por cinco horas. Eles também foram recebidos pelo superintendente, André Ilha. Mais uma vez, os dois lados não chegaram a um acordo.

Fotos de Ailton de Freitas